

Rockefeller diz que dívida latina ameaça democracia

CARACAS — O banqueiro americano David Rockefeller, durante reunião da Organização Americas Society realizada ontem, afirmou que a dívida externa dos países da América Latina representa uma ameaça para as democracias da região, e defendeu a realização de uma reunião pan-hemisférica para que se discuta o futuro econômico das Américas.

— O peso da dívida externa, se não for tratado de maneira sábia, sóbria e imaginativa, poderá ameaçar o progresso político e econômico da região.

O Presidente do Grupo Rockefeller

reconheceu o fracasso do Plano Baker, que tentou solucionar o problema da dívida externa durante o governo do Presidente Ronald Reagan, e disse que são necessárias novas iniciativas para garantir o crescimento econômico dos países endividados.

Para ele, existem hoje três fatores básicos que favorecem um reexame das relações dos países americanos como um todo: o crescimento da população de origem hispânica nos Estados Unidos, com a diminuição da influência européia no país; o pacto de livre comércio entre os Estados

Unidos e o Canadá, que poderia servir de modelo para a cooperação regional; e a presença de George Bush no governo americano, que não pretende repetir erros do passado.

Rockefeller, que defende um acordo entre todos os países, rebateu, entretanto, qualquer negociação comum da dívida regional, insistindo em que as soluções devem ser procuradas caso a caso, "apesar da fórmula ser dolorosa e frustrante". Salientou, porém, que isso não impede a cooperação mediante novos processos por parte dos credores, governos e organizações internacionais.